



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

## GT - 2 – ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

### IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO FUNDO CLARICE LISPECTOR: CARACTERIZAÇÃO TIPOLÓGICA DA SÉRIE *DOCUMENTOS PESSOAIS*

### *ARCHIVAL IDENTIFICATION IN CLARICE LISPECTOR'S ARCHIVE GROUP: TYPOLOGICAL CHARACTERIZATION OF PERSONAL DOCUMENTS SERIES*

Marcos Ulisses Cavalheiro – Universidade de São Paulo  
Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos – Universidade de São Paulo

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Para além dos registros da “obrigatoriedade”, os arquivos pessoais são compostos por documentos que refletem a subjetividade de seus titulares, tais como as cartas de amor e os diários íntimos. Dado o valor secundário conferido a esses acervos, são recolhidos, tratados e difundidos por instituições de arquivo, cultura e ciência. No Brasil, há quase 50 anos, há uma tradição de arquivos pessoais, alavancada pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil e seu Programa de Arquivos Pessoais, que definiu um modelo de arranjo para contemplar a organização intelectual desses conjuntos que, apesar da resistência formal, representam o “eu-documentado”. Ao arranjo, foram estabelecidas, por exemplo, classes de *correspondências*, *documentos particulares*, *produção intelectual*, *documentação póstuma*, e *diversos*. O referido modelo, apesar do “estranhamento” que possa gerar, do ponto de vista terminológico e funcional, representa um transcender de paradigmas, haja vista que, até então, os arquivos pessoais eram recolhidos e tratados por bibliotecas e museus, ambientes em que prevalece o tratamento temático da informação. Neste trabalho, temos por objetivo caracterizar, sob a perspectiva da identificação arquivística e da tipologia documental, a série *documentos pessoais*, nomenclatura tão usual nos fundos de arquivo pessoal, tomando como referência o arquivo privado da modernista Clarice Lispector. Trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória, pautada em levantamento bibliográfico e documental. Ao final, vislumbramos demonstrar as contribuições da tipologia documental à contextualização da informação nesses acervos, bem como à (re)organização lógica de seus registros.

**Palavras-Chave:** Arquivo Pessoal; Identificação Arquivística; Tipologia Documental; Clarice Lispector.

**Abstract:** Beyond the records of “obligatoriness”, personal archives are composed of documents which reflect their holders’ subjectivity, such as the love letters and the personal diaries. Due to the secondary value given out to these archive groups, they are received, treated and widespread by archival, culture and science institutions. In Brazil, for about 50 years, there is a tradition of personal archives, leveraged by CPDOC and its Personal Archives Program, which carried out an arrangement scheme focused on organizing intellectually such archive groups, those which, despite their formal resistance, stands for the “I-documented”. To the arrangement, it was settled down, for instance, classes of *correspondences*, *personal documents*, *intellectual production*, *posthumous documentation* and *miscellany*. The referred scheme, in spite of the “estrangement” it may bring about, under the

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

perspective of terminology and functionality, represent a transcendent of paradigms, once, until then, the personal archives were received and treated by libraries and museums, environments in where the thematic treatment of information prevails. In this text, we aim to characterize, under the perspective of archival identification and document typology, the series personal documents, so usual in personal archives, taking as a reference modernist Clarice Lispector's personal archive. It is about a qualitative and exploratory piece of research, based on bibliographical and documentary survey. At the end, we are out to demonstrate the contributions of document typology to the contextualization of information in such archives, as well as to the (re)organization of their records.

**Keywords:** Personal Archive; Archival Identification; Documental Typology; Clarice Lispector.

## 1 INTRODUÇÃO

A identificação arquivística é o estudo que antecede o *que hacer* intelectual e técnico nos arquivos, uma vez que se demonstra essencial na contextualização dos tipos documentais acumulados e os vínculos que esses mantêm no âmbito de sua entidade acumuladora (RODRIGUES, 2009), essa compreendida, ressalvamos, como instituição e/ou pessoa. Em Arquivologia, o "identificar" emerge em sinonímia com o "pesquisar", processo esse que, por sua vez, deve contemplar o reconhecimento e a demarcação da gênese e dos contextos de proveniência, organicidade, procedimentos e usos dos documentos de arquivo e sua informação, associando sua produção às conjunturas individuais e/ou coletivas, coligando razões e funções. Thomassen (2006) faz referência à "identificação" como "pesquisa arquivística", que é, justamente, aquela "(...) sobre relações: relações entre informação, documentos de arquivo e elementos de contexto, e, num patamar mais elevado, relações entre pessoas, comunidades e sociedades" (p. 15).

Mendo Carmona (2004), em *Consideraciones sobre el método em Archivística*, trata do conceito de "identificação" no domínio da Arquivologia, esclarecendo-o e relacionando-o ao *respect des fonds*. Segundo ela,

A identificação é a melhor ferramenta para aplicação do princípio básico da arquivística: o do respeito à proveniência e à estrutura interna do fundo. Consiste na investigação das características dos objetos inerentes na gênese do fundo: o sujeito produtor e o objeto produzido. Entende-se por sujeito produtor a *pessoa física, família ou órgão* que tem produzido e/ou acumulado o fundo. Entende-se por objeto produzido a totalidade do *fundo e cada um dos agrupamentos documentais* que o compõem (p. 42, tradução nossa).

Além do respeito à proveniência, a identificação é indispensável às demais funções arquivísticas, como o arranjo, a descrição e a avaliação. Trata-se de uma etapa prévia, que consiste na análise da entidade produtora (sua história, organização, missão e processos), das funções e das leis que as sustentam, e dos tipos documentais delas resultantes (CRUZ MUNDET, 2011). Portanto, "Os fatores fundamentais da identificação são: o órgão produtor, a competência, a função e o tipo documental" (p. 206, tradução nossa). Dessa forma, "A primeira fase da análise se centra no estudo do órgão produtor (...) O segundo passo ou fase da identificação se centra na análise de cada uma das séries documentais geradas" (MENDO CARMONA, 2004, p. 42-3, tradução nossa). No que diz respeito às fontes para a identificação, López Gómez (1998) afirma que a legislação é fundamental ao reconhecimento das

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

competências do sujeito produtor, seu desenvolvimento e evolução no tempo. Afinal, “As entidades nascem, se desenvolvem, se diversificam, e desaparecem, deixando um rasto documental contínuo como prova e testemunho de suas atividades, que se manifestam nos tipos e séries documentais que produzem”; logo, “as principais fontes do nosso trabalho devem ser as de caráter arquivístico” (p. 40, tradução nossa).

Mendo Carmona (2004) reafirma que a primeira fase da identificação diz respeito à recompilação de todas as informações possíveis acerca do sujeito produtor, e explica que a maneira de as obter será distinta caso lidemos com fundos históricos ou vivos, públicos ou privados. Esse processo investigativo é iniciado com a consulta às referidas fontes, classificadas por ela em externas (legislação e estudos históricos) e internas (a documentação propriamente dita e, quando possível, entrevistas com os responsáveis por sua gênese). Em arquivos pessoais, diríamos que a identificação parte, essencialmente, do estudo biográfico do titular, das (re)leituras e cotejos de suas versões, caso haja publicações distintas, em razão de, ao menos, duas evidências: a documental (o acervo do titular) e a oral (entrevista com o titular, se vivo, familiares, amigos, demais pesquisadores etc.). Na dimensão dos fundos pessoais, esse estágio primário da identificação arquivística pode ser percebida como uma oportunidade para a (re)composição de história de vida da personalidade em análise, de modo a torná-la o mais autêntica possível em detrimento das fontes disponíveis.

Dessa premissa, evidenciamos algumas particularidades para a identificação em arquivos pessoais, especialmente os de escritores: a despreensão que se reflete em documentos, esses que não dizem, excepcionalmente, respeito à criação e à divulgação literárias, haja vista que a reunião de documentos tão-somente literários feriria o conceito de “fundo”, e aproximar-se-ia ao de “coleção”. Em *respect des fonds*, é imprescindível que identifiquemos, por detrás do literato, o sujeito (produtor), o indivíduo, suas faces e fases: o arquivo não reflete apenas o escritor; antes, a pessoa, que, por acaso (ou não) também produz literatura. É com essa asserção da identificação que observamos, por exemplo, as versões de Clarice Lispector, para além da renomada modernista: Clarice escritora, Clarice pintora, Clarice jornalista, Clarice esposa, Clarice mãe, Clarice cidadã, Clarice simplesmente Clarice. Da análise bio/bibliográfica, pautada em fontes primárias e secundárias, internas e externas, passamos à segunda etapa da identificação arquivística, que é justamente o levantamento da tipologia documental, sua nomenclatura e seu agrupamento em séries, a “Subdivisão do quadro de

arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” (BRASIL, 2005, p. 153).

Este texto tem por objetivo reportar a experiência de aplicabilidade da identificação arquivística como parâmetro de contextualização da informação em arquivos pessoais, levando-se em consideração seus (diacrônicos e vigentes) desafios de organização e representação, sobretudo no patamar da terminologia e da funcionalidade, via levantamento dos tipos documentais produzidos, recebidos e acumulados por Clarice Lispector, logicamente dispostos na série *documentos pessoais*. Trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória, pautada em levantamento bibliográfico e documental. Por meio da metodologia arquivística, contemplada no escopo das Ciências Sociais Aplicadas, anelamos compartilhar e instigar reflexões sobre o emergente esclarecimento de algumas pendências (conceituais e pragmáticas) da organização da informação em arquivos pessoais, direcionando, portanto, nossas hipóteses ao reconhecimento do conceito específico (a tipologia) dos documentos cuja proveniência são personalidades. Para a análise de dados e a discussão dos resultados almejados e alinhados com os objetivos deste trabalho, realizamos estudo de caso no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), local de custódia do Arquivo Clarice Lispector (ACL), bem como consulta de seus instrumentos de gestão e acesso, e contatos (telefônicos e eletrônicos) com a equipe responsável pelo fundo da escritora.

Passemos ao relato.

## **2 DE HAIA À CLARICE: A PRIMEIRA FASE DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Filha de Mania e Pinkhas, irmã de Leia e Tania, Clarice Lispector nasceu em uma aldeia, na Ucrânia, em 10 de dezembro de 1920, sendo batizada com o nome de "Haia", cujo significado, no grego, é "Vida". A família Lispector chegou no navio “Cuyabá” após uma longa travessia da Rússia para o Brasil. “Em Maceió, hospedaram-se na casa de José e Zinha Rabin, na rua do Imperador. Pinkas passou a se chamar Pedro; Mania, Marieta; Lea, Elisa; Tania permaneceu com o mesmo nome e; Haia, Clarice” (OLIVEIRA, 2007, p. 20). José, tio de Clarice, foi o responsável por enviar o documento exigido (carta-chamada, comprovando familiares brasileiros) à Rússia para que a família Lispector deixasse seu país. Enquanto residiam em Maceió, Marieta adquiriu uma grave enfermidade e, a fim de custear tratamentos e remédios, investiram na fabricação de sabão; no entanto, tal investimento não foi suficiente para que

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

fossem supridas as necessidades. Eis a razão pela qual deixaram Maceió para residir em Recife, logo em 1925.

A família judia mudou-se para um sobrado próximo a uma livraria, onde Clarice admirava os livros e suas capas, sem poder comprá-los. No mesmo ano, Clarice passou a frequentar o *Grupo Escolar João Barbalho* e, desde então, passou a "devorar" os livros. Em 1930, aos 10 anos, Clarice estudava no *Colégio Hebreo-Idisch Brasileiro* e, na época, escreveu sua primeira peça de teatro, intitulada *Pobre Menina Rica*. Contudo, o fato mais marcante daquele ano foi a morte de Marieta. O momento vivenciado e o ingresso no *Colégio Pernambucano*, logo em 1932, contribuíram para o amadurecimento pessoal e desenvolvimento intelectual de Clarice. A vida em Recife era marcada por "delícias": "Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos de Olinda, Recife" (ROMÃO, 2008, p. 351). Mas também pelas dificuldades financeiras: "Nós éramos bastante pobres e ainda havia doença em casa. E eu era tão alegre que escondia a dor de ver aquilo tudo" (GOTLIB, 1995 apud SILVA, 2017, p. 22).

Em 1935, Pedro e suas "meninas" mudaram-se para o Rio de Janeiro, em busca de novas oportunidades e melhores condições. Logo que chegaram, Elisa, que já havia assumido certa responsabilidade materna desde a enfermidade de Marieta, passou a trabalhar em um escritório; Pedro continuou no ramo do comércio; Tania e Clarice foram matriculadas no *Colégio Silvio Leite*, na Tijuca, onde residiam. Esse período marca importantes momentos da vida da escritora que refletiriam, depois, em sua escrita. Vivia com o coração dividido entre a saudade do Recife e a excitação com a vida na capital do país. Na mesma década, Clarice passou a ministrar aulas particulares de português e matemática, para ajudar com as despesas de casa. Segundo Oliveira (2007), desde pequena, Clarice era uma defensora dos animais e jurava que seria advogada para lutar por prisões mais dignas no país. Foi aprovada em quarto lugar na *Faculdade Nacional de Direito*, no Catete, em 1939, e, desde então, trabalhou como secretária em um escritório de advocacia e, posteriormente, com traduções científicas para revistas. Sobre o fato de desde criança lhe falarem que seria advogada, Clarice afirma: "[...] isto ficou na cabeça. E como não tinha orientação de espécie nenhuma sobre o que estudar, eu fui estudar advocacia" (GOTLIB, 1995, p. 147 apud SILVA, 2017, p. 76).

Em *Correspondências* (2002), obra que reúne diversas cartas trocadas entre Clarice, familiares, amigos e literatos, constatamos uma carta de solicitação redigida por Clarice, aos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

03 de junho de 1942, e endereçada a Getúlio. No documento, solicita sua naturalização de brasileira; contudo, o parecer de Vargas, inicialmente, foi negativo. Clarice refaz a solicitação aos 23 de outubro, ainda em quarenta e dois, tornando-se, oficialmente, naturalizada aos 12 de janeiro de 1943. No primeiro documento, Haia apresenta-se abertamente como Clarice, justificando seu pedido com argumentos que a revelam como uma mulher de “coração e alma” brasileiros. Clarice desejava oficializar-se brasileira e tinha razões muitas para isso:

Senhor Presidente Getúlio Vargas:

Quem lhe escreve é uma jornalista, ex-redatora da Agência Nacional (Departamento de Imprensa e Propaganda), atualmente n’A *noite*, acadêmica da Faculdade Nacional de Direito e, casualmente, russa também. Uma russa de 21 anos de idade e que está no Brasil há 21 anos menos alguns meses. Que não conhece uma só palavra de russo, mas pensa, fala, escreve e age em português, fazendo disso sua profissão e nisso pousando todos os projetos de seu futuro, próximo ou longínquo. [...] Que deseja casar-se e ter filhos brasileiros. Que, fosse obrigada a voltar à Rússia, lá se sentiria irremediavelmente estrangeira, sem amigos, sem profissão, sem esperanças. (LISPECTOR, 2002, p. 33).

Após 11 dias do recebimento do título, Clarice, brasileira, casou-se com o diplomata Maury Gurgel Valente, seu então colega de turma do curso de Direito. Sua irmã Tania afirmou que Clarice não parecia muito entusiasmada e que escolheram juntas o vestido de noiva, mas que, em certos momentos, o casal parecia apaixonado. (GOTLIB, 1995). Ainda em 1943, Clarice lança seu primeiro livro, *Perto do Coração Selvagem*, marcado pela introspecção, pela qual sua escrita seria, posteriormente, consagrada. A narrativa da infância e do início da vida da personagem Joana concedera à Clarice o prêmio de melhor romance de estreia pela *Fundação Graça Aranha*, em outubro de 1944. Em meados de julho, Valente foi enviado para Nápoles, assumindo seu primeiro posto no exterior e Clarice, acompanhando-o, chegou à Itália no mês seguinte. Em 1946, Clarice e Maury passaram uma temporada no Brasil, de janeiro a março, a fim de reencontrar com amigos; na ocasião, a escritora lançou seu segundo romance, *O Lustre*. Durante esse período, Clarice conheceu Fernando Sabino, que se tornou um dos amigos mais chegados da escritora, com quem trocou diversas correspondências.

Em 1954, quando vivia na América do Norte, Clarice veio ao Brasil para uma temporada de férias, entre 15 de junho e 15 de setembro. Naquele momento, foi lançada a edição em francês de *Perto do Coração Selvagem*. Entre o “vazio e o agitado” de Washington, Clarice obteve inspirações para escrever diversos contos que a consagraram, inclusive *A Maçã no*

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

*Escuro*, romance que, em sua opinião, é o mais bem elaborado em sua trajetória na literatura (OLIVEIRA, 2007).

Em 1959, Clarice e Maury se divorciaram e a escritora retornou definitivamente para o Rio de Janeiro, passando a residir no Leme. Nesse período, as dificuldades financeiras se acentuaram devido à separação. Não conseguia se manter com a renda de direitos autorais, e a solução foi trabalhar como jornalista e publicar textos na *Revista Senhor* e no *Correio da Manhã*, com o pseudônimo de “Helen Palmer”. Além disso, em 1960, saiu a publicação de *Laços de Família* e, logo em 1961, *A Maçã no Escuro*, pelo qual recebeu o *Prêmio Carmen Dolores Barbosa* de melhor livro (SILVA, 2017). Na década de 1960, Clarice escreveu poucas cartas; em compensação, publicou seu terceiro livro de contos, *A Legião* e seu quinto romance, *A Paixão Segundo G.H.*, em 1964.

Em 1971, Clarice lançou seu quarto livro de contos, *Felicidade Clandestina*, que reunia 25 textos com temas variados em torno ao universo autobiográfico. Em 1973, lançou seu quinto romance, *Água Viva*, em que Clarice se confunde com a personagem em suas reflexões infinitas entre sonhos, vida, tempo, estados da alma etc. Segundo a *Revista Veja Rio de Janeiro Edição Especial Clarice Lispector* (2008), em dezembro, ainda em setenta e três, Clarice deixou de assinar sua coluna no *Jornal do Brasil*, após ser demitida por Alberto Dines, seu então chefe. Desde então, passa a dedicar-se às traduções. Em 1974, Clarice apresentou outras duas obras de contos, *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*, e também o terceiro livro infantil, *A Vida Íntima de Laura*, a história da galinha invejada por ser aquela que mais bota ovos na vizinhança. Nessa obra, a escritora revela, de forma humorada, que é conhecedora desses seres. A propósito, no mesmo ano, Clarice traduziu diversos materiais voltados para o público infantojuvenil.

Em 1975, Clarice dedicou-se à pintura, e participou do *Primeiro Congresso Mundial de Bruxaria*, na Colômbia, onde realizou um discurso sobre “literatura e magia”. Ainda em setenta e cinco, lançou *De Corpo Inteiro*, uma reunião de entrevistas concedidas, na década anterior, às revistas *Manchete* e *Fatos e Fotos*. Aos 18 de agosto, o amigo Carlos Drummond de Andrade a escreve: “Ler ou reler você é sempre uma operação feliz: (...) Senti isto percorrendo *De corpo inteiro* e *Visão do esplendor*. Obrigado amiga!” (ANDRADE, 1975 apud LISPECTOR, 2002, p. 309). Em 1976, Clarice foi premiada pela *Fundação Cultural do Distrito Federal* por seu cânone. Em outubro, concedeu uma entrevista ao *Museu da Imagem e do Som*, comentando fatos de sua vida privada e carreira. Em dezembro, Clarice assumiu uma



**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

coluna de entrevistas para a *Fatos e Fotos*. No ano seguinte, em fevereiro, concedeu sua divulgada entrevista à TV Cultura, a qual, por pedido da escritora, somente seria veiculada após sua morte. Em outubro, apresentou *A Hora da Estrela*, retratando a trajetória da alagoana Macabéa no Rio de Janeiro. A última carta recebida por Clarice proveio de Lygia Fagundes Telles, com elogios à amiga pelo clássico, aos 25 de novembro.

Clarice Lispector faleceu aos 09 de dezembro, em setenta e sete, um dia antes de seu 57º aniversário, após meses lutando contra um câncer. Sua entrevista à TV Cultura foi transmitida aos 28 de dezembro, 18 dias após seu sepultamento. Ainda em dezembro de setenta e sete, Pedro Gurgel Valente doou uma série de documentos particulares de Clarice ao AMLB. Na realidade, “O material que constitui este fundo documental foi doado (...) em dois lotes. O primeiro chegou a este Arquivo em 1977; e o segundo alguns anos depois. (...) foram doados também numa terceira etapa livros que pertenceram à Clarice (DOYLE, 1993 apud VASCONCELLOS, 1993, p. 7). Clarice garante: “*Só trabalho com achados e perdidos*”. A “frase-clichê” parece bem sintetizar a lógica de acúmulo de seu material de arquivo.

Benedito Nunes, na nota filológica à edição crítica de *A Paixão Segundo G.H.*, observa que o arquivo de Clarice Lispector ‘tem toda a aparência de uma coleção fortuita de despojos’, mas mesmo assim acreditamos que constitui importante material para o pesquisador de literatura brasileira. A não ordenação do arquivo, a não conservação de seus originais levou o crítico a concluir que a escritora ‘se descuroou voluntariamente tanto da observação dos originais da sua obra variada quanto da correção de seus textos, uma vez impressos. Essa dupla indiferença se relaciona de certa maneira com as condições que singularizam a sua escrita e o seu modo de compor’. Para Clarice o livro publicado é um livro morto. E a própria autora, em 1975, declara: ‘Agora eu aprendi a não rasgar nada. Minha empregada, por exemplo, tem ordem de não deixar qualquer pedacinho de papel com alguma coisa escrita lá como está’ e completa ‘Ai, meu Deus, eu rasguei tanto’.

Os arquivos surgem espontaneamente, como consequência da vida de uma pessoa ou instituição, que ficará refletida na organização de seus papéis. Assim, pela ausência de certo tipo de material e pela presença de outro se pode estabelecer o programa de escritura de Clarice Lispector, sua inquietação, sua consciência reflexiva (VASCONCELLOS, 1993, p. 9).

Vasconcellos (1993) explica que o critério tipológico foi aderido no processamento intelectual do fundo Clarice Lispector, e que, numa segunda etapa, os documentos foram descritos para a confecção do inventário e do índice, o que demonstra o comprometimento do AMLB para com o acesso à informação, pesquisadores e admiradores da escritora. Os referidos instrumentos foram essenciais à fase de levantamento de tipologia documental e

caracterização das séries que compõem o fundo Clarice, cujos resultados são apresentados adiante; a propósito, Eliane Vasconcellos explica, no Inventário, que o arquivo foi arranjado em 10 séries, distribuídas do seguinte modo: CORRESPONDÊNCIA (PESSOAL, DE TERCEIROS, FAMILIAR e FAMILIAR DE TERCEIROS); PRODUÇÃO INTELECTUAL (DO TITULAR e DE TERCEIROS); DOCUMENTOS PESSOAIS; DIVERSOS; DOCUMENTOS COMPLEMENTARES; RECORTES e; DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS. Por meio da consulta à documentação privada de Clarice, e demais fontes (documentais, bibliográficas e acadêmicas), visamos traçar um breve percurso biográfico da escritora, viabilizando, dessa forma, o cumprimento da primeira etapa da metodologia que norteia, pois, esta investigação: a identificação arquivística.

Passemos à segunda etapa, recortada à série *documentos pessoais*.

### **3 TIPOLOGIA DOCUMENTAL NA SÉRIE *DOCUMENTOS PESSOAIS*, DE CLARICE LISPECTOR: A SEGUNDA FASE DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Os documentos de arquivo, provenientes de Clarice Lispector, com os quais lidamos neste trabalho são os custodiados pelo AMLB, cuja missão, aliás, é justamente preservar a memória literária do país, e hoje reúne mais de 100 arquivos privados de escritores brasileiros e 27 coleções, além de documentos avulsos, originais e recortes (VASCONCELLOS, 1993). Ressalvamos que os ditos documentos foram doados por Paulo Valente, e recebidos, pela Casa de Rui Barbosa, em parcelas: em 1977 e em 1985, “[...] mesmo ano em que recebeu a máquina de escrever “*Underwood*” e mais 15 quadros de autoria de Clarice Lispector” (SILVA, 2017, p.141). Silva (2017) caracteriza o fundo de Clarice como um “arquivo de restos”<sup>1</sup>, à medida que, “juntando notas esparramadas pela casa, ia produzindo sua escrita (des)arquivística de si mesma, Clarice produziu um arquivo capitalizado no ato da escrita, não da memória ou auto monumentalização de si enquanto escritora (...)” (p. 145). Vasconcellos comenta que o arquivo “Não tinha nenhuma configuração. Veio em caixas. Todo bagunçado. [...] A única preocupação que ela tinha é que depois que o Lúcio Cardoso a advertiu, ela parou de jogar as coisas fora. Mas não tinha nenhuma arrumação” (2016 apud SILVA, 2017, p. 146).

"Em 2004, 26 anos depois da primeira doação para o AMLB, outro lote de documentos foi doado. Dessa vez, para o Instituto Moreira Salles" (SILVA, 2017, p. 152), também por Paulo

---

<sup>1</sup> “Embora tivesse noção de sua importância enquanto escritora, e da importância de papéis, foi certo que durante a maior parte da vida profissional Clarice quase nada guardou de seus textos” (SILVA, 2017, p. 148).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Gurgel Valente e Nádia Gotlib, incluindo os datiloscritos encadernados de *A Hora da Estrela* e *Um Sopro de Vida*, com anotações da escritora (d'OLIVEIRA, 2016 apud SILVA, 2017). "O pesquisador que quiser ou precisar analisar o ACL deverá, portanto, dirigir-se às duas instituições" (p. 153): ao AMLB e ao IMS. Ao ser questionada acerca da unicidade arquivística, Gotlib (2017) esclarece que o AMLB "[...] embora conte com um corpo especializado de pesquisadores de primeira linha, infelizmente não dispõe de recursos que possibilitariam um tratamento especial, tal como a documentação exige (apud SILVA, 2017). Emily Fidelix Silva, mestra em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina e também pesquisadora do fundo Clarice Lispector, descobriu, por Júlia Menezes Lima, funcionária da coordenação do Instituto Moreira Salles (IMS), que o acervo de Clarice custodiado pelo Departamento de Literatura do Instituto recebeu, após 2004, novos documentos, concedidos por Paulo, entre 2007 e 2015, incluindo livros, manuscritos, datiloscritos, quadros, CDs e fotografias. Quanto ao modelo de arranjo, Silva (2017) afirma que a lógica do IMS se assemelha à do AMLB. Ressalvamos, pois, que a caracterização da série *documentos pessoais*, por tipologia documental, apresentada adiante é, portanto, um "recorte" do fundo Clarice custodiado, exclusivamente, pelo AMLB, cujo conjunto, segundo Vasconcellos (1993) contempla 697 documentos manuscritos e datilografados e 1466 documentos impressos, datados de entre 1935 e 1980.

"A série DOCUMENTOS PESSOAIS reflete de maneira bastante fragmentária a vida da titular. Esta série reúne carteira de identidade, profissional, título de eleitor, contrato de edições, diplomas, contra-cheques, recibos e extratos de conta" (VASCONCELLOS, 1993, p. 12). Conforme discriminado no *Inventário*, alguns desses documentos também nos conduzem a estabelecer a trajetória de Clarice como jornalista; aliás, por meio de uma declaração, sabemos que Clarice, quando graduanda, foi redatora da revista *A Época*, órgão da classe discente da *Faculdade Nacional de Direito*. Além do mais, constatamos, por sua carteira profissional, que começou a trabalhar como repórter no *A Noite*, aos 02 de março de 1942; pela identificação de uma carteira de 1968, percebemos que, nesse período, trabalhava no *Jornal do Brasil*. "Essas informações podem ser completadas por outros documentos existentes nas demais séries (Cf. série recortes)" (p. 13). Eliane Vasconcellos comenta que alguns dicionários de Literatura Brasileira atestam que Clarice tenha nascido aos 10 de dezembro de 1925; entretanto, seus documentos evidenciam que, na realidade, o ano é o de

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

1920. “A aproximação com o sujeito histórico possibilitada pelos documentos pessoais sugere, nesse sentido, revelações transparentes, reais, verdadeiras” (SILVA, 2017, p. 16).

Passemos à relação de tipos documentais, listados por ordem alfabética em relação à espécie:

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: ATESTADO**

**Definição:** “documento diplomático testemunhal de assentamento, notarial ou não. Declaração, por autoridade governamental, civil, militar, eclesiástica ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato constatado. É, em geral, a favor de uma pessoa e confeccionado a seu pedido. Costuma-se confundi-lo com a certidão, por ambos se parecerem na redação, mas vale lembrar que o atestado é uma declaração, enquanto a certidão é uma transcrição legitimada. **Protocolo inicial:** timbre do órgão emissor. Título – “Atestado de...” “Atesto para os devidos fins que...” (ou o fim específico). **Texto:** um parágrafo sobre o que se atesta, o nome do interessado e sua identificação/qualificação. **Protocolo final:** datas tópica e cronológica. Assinatura, nome e cargo do emitente” (BELLOTTO, 2002, p. 48-9, grifos da autora).

**Relação de tipos documentais identificados:**

ATESTADO ESCOLAR

(27/08/1942 e 29/08/1942, Rio de Janeiro)

ATESTADO DE AUTORIZAÇÃO

(do *Ministério das Relações Exteriores* para que Clarice viajasse como correio diplomático; Lisboa e Roma, 07/08/1944 a 21/03/1946)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: CARTÃO**

**Definição:** “documento não-diplomático, informativo. À primeira vista pode parecer que seja apenas um formato ou uma fórmula. Entretanto, o formato, se preenchido com dizeres impressos e/ou manuscritos, passa à espécie. A sua estrutura será basicamente a da identificação pessoal ou organizacional ou ambas, em geral impressas e a cujos dizeres poderá ser adicionada uma mensagem, em geral, manuscrita” (BELLOTTO, 2002, p. 55-6).

**Relação de tipos documentais identificados:**

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

(Rio de Janeiro, 1943 a 1979)

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: CARTEIRA**

**Definição:** “(...)8 documento oficial, em forma de caderneta ou de cartão, contendo licença, identificações etc. (c. de identidade, de motorista, de reservista) 9 pequeno livro de apontamentos; caderneta, canhenho (...)” (HOUAISS, 2001, p. 637).

**Relação de tipos documentais identificados:**

CARTEIRA DE IDENTIDADE

(Rio de Janeiro e Berna, 1943 a 1968)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: CERTIDÃO**

**Definição:** “documento diplomático testemunhal comprobatório. Documento emanado de funcionário de fé pública, mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento, elaborado segundo as normas notariais ou jurídico-administrativas. A certidão pode ainda ser retirada de um processo, livro ou documento existente em repartição pública e passada, senão por notário, por funcionário autorizado. **Protocolo inicial:** “Certifico que...” ou “A pedido de... certifico que...” ou o nome e a titulação de quem certifica. Referência ao original do qual se extrai a certidão. **Texto:** cópia do documento original, inclusive de suas datas. **Protocolo final:** datas tópica e cronológica da certidão. Assinatura, nome e titulação de quem certifica” (BELLOTTO, 2002, p. 57, grifos da autora).

**Relação de tipos documentais identificados:**

CERTIDÃO DE CASAMENTO

(Rio de Janeiro, 28/06/1966 e 24/10/1966)

CERTIDÃO DE JUSTIFICAÇÃO DE IDADE

(Rio de Janeiro, 05/10/1942)

CERTIDÃO DE PROCURAÇÃO

(passada de Clarice a Paulo Gurgel Valente; Rio de Janeiro, 05/10/1974)

CERTIDÃO DE DIVÓRCIO

(autos do desquite de Clarice e Mauri Gurgel Valente; em anexo, está uma relação de bens conjuntos; Rio de Janeiro, 09/07/1968)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: CONTRATO**

**Definição:** “documento diplomático dispositivo pactual, horizontal. Registro de acordo pelo qual duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas estabelecem entre si algum(uns) direito(s) e/ou

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

obrigação(ções). **Protocolo inicial:** ementa, designação de data e local. Nomes e qualificação dos contratantes. **Texto:** objeto do contrato e todas as cláusulas conveniadas. **Protocolo final:** fórmula de praxe - “E pôr estarem assim justos e contratados, assinam...” Datas tópica e cronológica. Assinaturas do contratante, do contratado e das testemunhas” (BELLOTTO, 2002, p. 60, grifos da autora).

**Relação de tipos documentais identificados:**

CONTRATO DE ACORDO

(referente à venda do apartamento 301, à Rua General Ribeiro da Costa, 2; em anexo, estão a certidão de registro de imóveis os recibos de pagamento do apartamento; Rio de Janeiro, 24/08/1959)

CONTRATO DE EDIÇÃO

(dos itens firmado entre Clarice e a *Editora Paulo de Azevedo LTDA*, para a publicação de *Laços de Família, A Maçã no Escuro, A Cidade Vazia e Felicidade Clandestina*; São Paulo, Rio de Janeiro e Paris, 06/07/1960 a 05/10/1976)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: CURRÍCULUM VITAE**

**Definição:** “documento não-diplomático informativo. Conjunto das informações sobre uma pessoa, dispostas de forma sintética e ordenada, trazendo dados de sua vida civil e profissional, além da designação das atividades e publicações técnicas, científicas e artísticas, segundo a especificidade da carreira profissional do titular” (BELLOTTO, 2002, p. 62).

**Relação de tipos documentais identificados:**

CURRÍCULO *VITAE*

(Rio de Janeiro, 25/07/1968)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: DECLARAÇÃO**

**Definição:** “documento diplomático ou não, segundo sua solenidade, enunciativo, descendente. Manifestação de opinião, conceito, resolução ou observação, passada por pessoa física ou por um colegiado. **Protocolo inicial:** a palavra Declaração. Nome e titulação do declarante. Em alguns casos, endereço. **Texto:** o assunto que se declara. **Protocolo final:** datas tópica e cronológica” (BELLOTTO, 2002, p. 62-3, grifos da autora).

**Relação de tipos documentais identificados:**

DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

(de Clarice, da *Rádio Roquette-Pinto* para a *Divisão de Apoio Administrativo da Secretaria de Educação e Cultura*; Rio de Janeiro, 15/07/1976)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: DIPLOMA**

**Definição:** “documento diplomático testemunhal comprobatório, descendente. Título pelo qual se confere um cargo, dignidade, mercê, privilégio ou confere as habilitações ou um grau escolar obtido pelo seu titular. Também usado, antigamente, como sinônimo de documento dispositivo público” (BELLOTTO, 2002, p.65).

**Relação de tipos documentais identificados:**

DIPLOMA DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Rio de Janeiro, Buenos Aires e Colômbia, 15/09/1942 a 04/1976)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: GUIA**

**Definição:** “documento diplomático testemunhal de assentamento, descendente. Comprovante de pagamento, de expedição de papéis, de transferências ou de encaminhamento de serviços” (BELLOTTO, 2002, p. 69).

**Relação de tipos documentais identificados:**

GUIA DE EMISSÃO DE CONTRACHEQUE

(Rio de Janeiro, 08/1976 a 03/1977)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: LAUDO**

**Definição:** “documento diplomático enunciativo opinativo, descendente. Parecer de especialista no qual se expõem observações e estudos a respeito de um objeto sobre o qual se solicitou uma perícia” (BELLOTTO, 2002, p. 71).

**Relação de tipos documentais identificados:**

LAUDO DE PARADIAGNÓSTICO

(teste de *Rorschach*; s.l., s.d.)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: PASSAPORTE**

**Definição:** “documento diplomático informativo. Na administração colonial, documento passado por órgão competente que autorizava pessoas, viaturas ou embarcações a deslocarem-se de um país a outro em situações normais ou, de uma região a outra, em

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

situação de beligerância. Na atualidade: documento pessoal emitido por órgão competente que autoriza alguém a sair do país e serve de identificação e garantia aos cidadãos de um país quando estão em outro” (BELLOTTO, 2002, p. 78).

**Relação de tipos documentais identificados:**

PASSAPORTE (DE VIAGEM)

(Rio de Janeiro, 1973 e 1976)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: PORTARIA**

**Definição:** “documento diplomático dispositivo de correspondência, descendente. Na administração colonial: ordem régia expedida em nome do soberano e que contém instruções sobre a aplicação de leis, normas de serviço, nomeações, demissões ou punições. Assemelha-se ao aviso, porém, ao contrário deste, não explicita o destinatário. Na atualidade: ato pelo qual as autoridades competentes determinam providências de caráter administrativo, impõem normas, definem situações funcionais, aplicam penalidades disciplinares e atos semelhantes, com base em atos dispositivos exarados em jurisdições superiores. **Protocolo inicial:** PORTARIA, número, data (aqui ou no protocolo final), titulação. **Texto:** exposição, dispositivo. **Protocolo final:** subscrição e data (se não no início)” (BELLOTTO, 2002, p. 79-80, grifos da autora).

**Relação de tipos documentais identificados:**

PORTARIA DE NOMEAÇÃO

(de Clarice, para que integrasse o *Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro*; em anexo, estão o anteprojeto do regimento interno do Conselho e a portaria de criação do mesmo; Rio de Janeiro, 07/12/1967)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: RECIBO**

**Definição:** “documento não-diplomático padronizado testemunhal de assentamento. Reconhecimento escrito e assinado por pessoa(s) que tenha(m) recebido dinheiro ou objeto” (BELLOTTO, 2002, p. 83).

**Relação de tipos documentais identificados:**

RECIBO DE PAGAMENTO DE DESPESAS PESSOAIS

(Rio de Janeiro, 1959 a 1977)

RECIBO DE PAGAMENTO DE DIREITOS AUTORAIS



(em anexo estão extratos de contas; Rio de Janeiro e São Paulo, 1962)

**ESPÉCIE DOCUMENTAL: TÍTULO**

**Definição:** “(...) 17 documento que autentica um direito qualquer em justiça (*t. de propriedade*) (...)” (HOUAISS, 2001, p. 2727).

**Relação de tipos documentais identificados:**

TÍTULO DE ELEITOR

(em anexo está a segunda via deste título; Rio de Janeiro, 13/01/1967)

TÍTULO DE NATURALIZAÇÃO

(em anexo estão a certidão do pedido de naturalização e a certidão do título, assinados por Getúlio Vargas; Rio de Janeiro, 12/01/1943)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com vistas à (re)contextualização, propusemos, neste texto, a análise e a referência do documento de arquivo pessoal na perspectiva da Diplomática Contemporânea, por meio da qual torna-se possível (e conveniente), conforme expusemos, a observação de seu conceito específico e subordinado, ou seja, o tipo documental, que é o "elo" da forma e da atividade previstas no documento, cuja identificação, além de viabilizar a reassunção da gênese, parece-nos atenuar os limiares, especialmente os de terminologia e funcionalidade na dimensão desses acervos. Outrossim, aos documentos de arquivo de arquivo pessoal, uma vez "chamados pelo nome", emergem perspectivas entorno à organização e à representação de sua informação, de modo que modelos menos sintáticos, em termos de arranjo e descrição, sejam (re)considerados. Neste recorte, observamos que o processo de reconhecimento de tipologia documental em arquivos pessoais visa, além de conferir identidade ao registro, (re)contextualizá-lo em detrimento da proveniência e sua produção documental, e caracterizá-lo, ainda que arranjado em classes paradoxais.

Da tipologia documental, práxis da metodologia norteadora desta investigação, almejamos aguçar o "percurso" de busca pelas conjunturas da informação em arquivos pessoais através das considerações (e reconsiderações) acerca da identificação arquivística, metodologia ibérica, ancorada na Diplomática Contemporânea, dedicada, justamente, à contextualização, ao reconhecimento e à delimitação do conceito de "documento" na

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

dimensão dos arquivos em razão/função de sua proveniência. Ao contexto dos fundos particulares, (re)consideramos a aplicabilidade dessa metodologia, inicialmente, pelo levantamento histórico e documental, via consulta às fontes, ou seja, a primeira fase da identificação em arquivos pessoais deve contemplar o estudo biográfico (e, eventualmente, bibliográfico) do titular, tal como o seria, por exemplo, o estudo histórico e institucional em arquivos privados institucionais. A segunda, por sua vez, refere-se ao levantamento, em parâmetro tipológico, dos documentos produzidos, recebidos e/ou acumulados pelo indivíduo no decorrer de sua vida (pública e/ou privada) e carreira (acadêmica e/ou profissional). Para tanto, fez-se necessário recorrer, além do basilar referencial de Mendo Carmona (2004), às fórmulas de Bellotto (2004), para a identificação dos tipos documentais, e de Rodrigues (2008), para a identificação (e caracterização) da série documental em questão.

Reiteramos a relevância dos resultados obtidos com a identificação dos tipos documentais no arquivo de Clarice Lispector, custodiado no AMLB, pois, apesar de privado, a figura de sua titular é pública: por refletir, ainda que parcialmente, o "percurso" da modernista, no que tange à vida, carreira e obras, a relação de tipos documentais reportada neste trabalho permitirá que pesquisadores (bem como leitores e admiradores) acessem, de modo mais dinâmico, dado o esclarecimento terminológico e funcional, o documento *clariceano*, devidamente "chamado pelo nome". Eis um, dentre os objetivos deste texto, alinhado à própria razão de ser da Ciência da Informação (CI) e suas subáreas: democratizar e viabilizar o acesso à informação (neste caso, registrada, orgânica e pessoal). Reiteramos: a identificação de tipologia documental, recortadas aqui aos *documentos pessoais* do conjunto de Clarice, são essenciais à revisão e às perspectivas de refinamento dos modelos de contextualização, organização e representação da informação pessoal. Dessa forma, é proeminente o aprofundamento das temáticas "arquivos pessoais" e "organização/representação da informação pessoal" na pesquisa em CI e Arquivologia, e na apropriação de seus princípios e métodos, tais como os decorrentes da Diplomática à Identificação Arquivística.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica em arquivística: reconhecendo e utilizando o documento de arquivo.** São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo Arquivo do Estado, 2002.

CRUZ MUNDET, J. R. **Diccionario de Archivística.** Madrid: Alianza, 2011.

GOTLIB, N. B. **Clarice: uma vida que se conta.** São Paulo: Ática, 1995.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LISPECTOR, C. **Correspondências.** Rio de Janeiro: Rocco 2002.

LÓPEZ GÓMEZ, P. Los archiveros y sus investigaciones. **Métodos de Información**, v. 5, n. 22-23, p. 37-43, 1998. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5068/1/1998-22-37.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MENDO CARMONA, C. Consideraciones sobre el método en archivística. **Documenta & Instrumenta.** Madrid, Universidad Complutense de Madrid, v. 1, p. 35- 46, 2004. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/documen/htm/default.htm>. Acesso em: 21 set. 2018.

OLIVEIRA, M. S. da. **O resgate social na obra de Clarice Lispector.** 2007. 182 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2007.

RODRIGUES, A. C. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., A Responsabilidade Social da Ciência da Informação João Pessoa, 2009. **Anais [...].** João Pessoa: Idea, 2009.

SILVA, E. F. da. **Entre achados e perdidos: O arquivo pessoal de Clarice Lispector.** 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

THOMASSEN, T. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, jan./jun. 2006.

VASCONCELLOS, E. **Inventário do Arquivo Clarice Lispector.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.